

Memórias e resistências: uma análise do surgimento e atuação Do Centro Acadêmico de Serviço Social da Universidade Federal de ViçosaMarco Aurélio Silva Juscelino¹Maria Clara de Paula Diniz²Milena Aparecida Nascimento³

Resumo: O presente trabalho surge tendo como base as discussões realizadas por membros e ex-membros do Centro Acadêmico de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa, tendo em vista sua recente criação e relevância na formação acadêmica-profissional dos discentes do curso na instituição. Além disso, notou-se que as produções acerca de tal temática ainda se encontram poucas, por isso, visa analisar o surgimento do curso na UFV, o surgimento do coletivo, os desafios enfrentados pelo movimento durante a pandemia da covid-19 e os desafios trazidos pelo retorno presencial, analisando suas redes sociais e atividades realizadas como parâmetro de análise. Visa, também, fortalecer e tornar robusto o material de pesquisa e ensino no que diz respeito ao papel dos centros acadêmicos na formação profissional. Para que os objetivos possam se concretizar, utilizou-se, sobretudo, uma abordagem de caráter qualitativo, sem, no entanto, abrir mão dos dados quantitativos que foram encontrados, onde a coleta de dados se deu principalmente por meio de análises bibliográficas, sobretudo de fontes documentais e produções que versam sobre a temática em voga. As conclusões apontam que o CASS foi e ainda é peça fundamental no que diz respeito ao processo de consolidação no curso na instituição, promovendo espaços de diálogo por meio de eventos, rodas de conversa e posts informativos por meio de suas redes sociais, atuando em conjunto com os docentes do curso na valorização do ensino e formação crítica na instituição, sendo peça fundamental para tal.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Serviço Social, Centro Acadêmico

Abstract: The present work is based on the discussions carried out by members and former members of the Academic Center of Social Service of the Federal University of Viçosa, in view of its recent creation and relevance in the academic-professional training of the students of the course at the institution. In addition, it was noted that the productions on this theme are still scarce, so it aims to analyze the emergence of the course at UFV, the emergence of the collective, the challenges faced by the movement during the covid-19 pandemic and the

¹ Estudante de graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marco.juscelino@ufv.br

² Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacdiniz96@gmail.com

³ Estudante de graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: milena.n.oliveira@ufv.br

challenges brought by face-to-face feedback, analyzing their social networks and activities carried out as a parameter of analysis. It also aims to strengthen and make research and teaching material robust with regard to the role of academic centers in professional training. In order for the objectives to be achieved, we used, above all, a qualitative approach, without, however, giving up the quantitative data that were found, where data collection was mainly through bibliographical analysis, especially from documentary sources and productions that deal with the theme in vogue. The conclusions indicate that the CASS was and still is a fundamental piece with regard to the consolidation process in the course at the institution, promoting spaces for dialogue through events, conversation circles and informative posts through its social networks, acting together with the professors of the course in valuing teaching and critical training in the institution, being a fundamental part for this.

Keywords: Student Movement, Social Work, Academic Center

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de ampla análise e discussões acerca da atuação do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e tem como objetivo analisar o movimento estudantil em Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa, no locus em específico do CASS, versando sobre a criação do curso na instituição em questão, o surgimento do coletivo, os desafios impostos pela crise sanitária da covid-19 e a análise da realidade do retorno presencial em sua atuação, analisando, sobretudo, a atividade em suas redes sociais como indicativo. O texto em questão é caráter exploratório (GIL, 2020), uma vez que versa sobre uma temática ainda pouco explorada e que não há, ainda, produções acerca de tal organização social ou de tal problemática na instituição em questão e qualitativo, visto que, como afirma Minayo (2004) responde a questões muito particulares, embora não recusemos a utilização de dados quantitativos. Também não é possível não utilizar das visões e particularidades vivenciadas pelos autores por meio de relatos de experiências, uma vez que todos os autores envolvidos, em algum momento de sua trajetória acadêmica, fizeram parte do CASS. A realização deste trabalho visa valorizar a produção acadêmica acerca do movimento estudantil em Serviço Social, ampliar as noções do papel dos centros acadêmicos nas instituições de ensino superior,

dar visibilidade ao ainda recente curso de Serviço Social da UFV e promover as atividades do CASS-UFV, enquanto coletivo ainda recente, mas com muitas histórias, desafios, conquistas e radicalidade em sua trajetória desafiadora e dialética. Além disso, busca tornar mais fluido o contato do CASS com as entidades representativas da categoria, uma vez que se trata de um movimento a ser....

2. DESENVOLVIMENTO

*“Se muito vale o já feito,
Mais vale o que será” (O que foi feito deveria - Milton Nascimento).*

De modo a tornar possível o entendimento mais fluido da temática que se versa, optou-se pela divisão do desenvolvimento em quatro tópicos, sendo eles: O Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS); O curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa; O surgimento do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS-UFV) e, por fim, Pandemia: Desafios iminentes da crise sanitária da covid-19 sobre o CASS-UFV.

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM SERVIÇO SOCIAL (MESS) NO BRASIL

O movimento estudantil (ME) no Brasil se configura como importante peça na política brasileira, tendo atuado em momentos fundamentais da sociabilidade em questão, e se constitui historicamente como um movimento de organização da juventude brasileira, tendo na criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937, seu período de maturação, onde começa a atuar seguindo as perspectivas de totalidade, não mais atuando pontualmente, sendo o marco da entrada do ME no cenário político propriamente dito. Hegemonicamente, o ME brasileiro adotou uma postura crítica frente o aguçamento das contradições da sociabilidade em questão, no entanto, isto não significa afirmar que as organizações sociais estudantis são homogêneas, mas ao contrário, se demonstra enquanto extremamente heterogêneo nos mais diversos âmbitos, seja

a metodologia teórico-metodológica para enxergar os dilemas sociais, na forma de intervir na realidade social, entre outros.

O golpe cívico-militar aplicado em 1964 é um divisor de águas na história do ME brasileiro, como aponta Santos (2007), com a Lei nº 4.464, conhecida como Lei Suplicy, a UNE é posta na ilegalidade, como o objetivo de coibir qualquer tentativa de subversão à ordem vigente. Ainda para o autor, a lei em questão não impediu a movimentação estudantil, que continuou a acontecer também na ilegalidade, em uma realidade onde sofrera represália intensa, com a morte de militantes estudantes, como Edson Luís, que se revela enquanto o estopim para a radicalidade da oposição à ditadura. Com o Ato Institucional nº5 (AI-5) a repressão sofrida pela oposição é levada ao extremo, em um dos momentos mais repressivos da história da sociabilidade brasileira. Apesar das ações repressivas as manifestações de oposição continuavam acontecendo, o que levou à crise de legitimidade da ditadura em 1979, frente às agitações populares que clamavam pelo seu fim. No início da década de 80 a UNE volta a legalidade e com o seu desenvolvimento, na década de 90, como afirmado por Santos (2007),

as disputas no interior da entidade tornaram-se despolitizadas, uma vez que os interesses partidários da direção da UNE se sobressaíram à construção das lutas estudantis, afastando a UNE das lutas estudantis. [...] Dessa forma, a UNE ganha uma característica que a difere substancialmente da década anterior. As práticas burocratizadas e antidemocráticas levaram a entidade a perder a legitimidade junto aos estudantes (p. 107).

No que diz respeito à organização dos estudantes de Serviço Social, de acordo com Lima (2019), há resquícios documentais que tratam acerca da organização estudantil em Serviço Social desde períodos anteriores a 1953, no entanto, seu marco histórico mais expressivo se encontra na realização do Encontro Nacional dos Estudantes de Serviço Social em 1963, que como aponta Santos (2007), resulta na criação da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS), que atua até 1968, onde a dura repressão sofrida pelo ME pela ditadura militar chega perto de seu ápice, ocasionando na perda e incineração de documentos da organização pela frente coercitiva do Estado. E em meio ao período autocrático burguês (NETTO, 2015) que ocorre o I Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS), em Londrina, que foi promovido pelo

Centro Acadêmico da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com a temática de Serviço Social e a realidade brasileira, onde, de acordo com a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO, 2014), foi responsável por potencializar a discussão acerca das reformulações no currículo e na formação profissional em Serviço Social, sendo o marco da reorganização do MESS.

Por conseguinte, Santos (2007) afirma que o movimento de reorganização do MESS foi partícipe de um movimento geral das forças progressistas, seguindo e participando de tendências como a rearticulação do ME brasileiro, o fortalecimento dos movimentos sociais populares e o próprio movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina e renovação no Brasil, tendo como marco o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais ou Congresso da Virada. O II ENESS ocorreu na Bahia em 1979 e, de acordo com Vasconcelos (2003) foi criada a Secretaria Executiva Nacional, que elencou representantes discentes das regiões em periodicidades definidas, onde “Esta secretaria teve como órgão deliberativo o CONESS. Sendo assim a organização estudantil se deu num modelo de uma Federação de regiões” (VASCONCELOS, 2003, p. 60). Além disso, como aponta Santos (2007), foi aprovada a realização dos Encontros Regionais de Estudantes de Serviço Social (ERESS) e o Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social (CONESS). Este processo se refere como o de reestruturação do MESS brasileiro, apontando diversas conquistas e colocando em xeque os modelos tradicionais de formação acadêmico-profissional.

A realização, em 1988 do X ENESS, no Rio de Janeiro aponta a criação da Subsecretaria estudantil de Serviço Social da UNE (SESSUNE), de modo a potencializar a luta do MESS e apontando novos horizontes para o mesmo. Com a consolidação e crescimento expressivo do MESS no Brasil, as entidades representativas dos discentes em Serviço Social começam a ser reconhecidas pelas entidades representativas da profissão, como o CFESS, que começa a incluí-las em suas agendas e programações de eventos. A alteração do nome da SESSUNE para Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), que é o nome da organização ainda atualmente, se deu no XV ENESS em 1993.

Realizando um salto histórico acerca da organização do MESS no Brasil, visto que este não é o objetivo principal do trabalho em questão, nos dias de hoje a ENESSO é a entidade máxima de representação dos estudantes de Serviço

Social no território nacional e segue, de acordo com Lima (2019) uma direção vinculada ao projeto ético-político profissional, compromissada com a construção de uma sociedade sem qualquer tipo de exploração, seguindo um caráter classista e revolucionário, apontando ao progresso. A ENESSO se divide, nos dias de hoje, nas regiões: Região I (Pará, Maranhão, Piauí, Roraima, Rondônia, Amapá, Acre e Amazonas); Região II (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco); Região III (Alagoas, Bahia e Sergipe); Região IV (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal); Região V (Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais); Região VI (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e, por fim, Região VII (São Paulo).

Como aponta Lima (2019), o cenário de avanço da extrema-direita e dos ideais conservadores e ultraneoliberais se enquadram como desafios a serem enfrentados pelas organizações estudantis do Serviço Social. Desse modo, é necessário reacender as chamas da radicalidade no interior dos coletivos de estudantes como um todo, construindo espaços de resistência e diálogo conjuntos e de modo a lutar pela construção de um futuro comprometido com a construção de uma sociedade pautada na justiça social e equidade, onde não haja espaço para quaisquer tipo de exploração, sejam quais forem.

Ao analisar os elementos constitutivos do projeto ético-político (PEP) do Serviço Social, Teixeira et al. (2009) apontam os Centros e Diretórios Acadêmicos (CAs e DAs), dentre outros elementos e entidades de representação estudantil ou profissional que constituem as instâncias político-organizativas da profissão, enquanto peça fundamental que é responsável pela materialização do PEP, em um movimento onde “são eles os instrumentos que viabilizam o projeto profissional na realidade objetiva, supondo-a para além das ações profissionais isoladas” (TEIXEIRA et al., 2009, p.9). Enquanto espaço também formativo, os CAs e DAs, muitas vezes, são responsáveis pela inserção política dos estudantes, sobretudo em cursos como Serviço Social, possuindo papel formador, político e pedagógico. Desse modo, a participação destes espaços se revela enquanto fundamental para a formação político-profissional dos estudantes, sendo responsável pela ampliação das experiências e desenvolvimento de habilidades que não são plenamente trabalhadas no âmbito da formação acadêmica restrita às disciplinas da graduação.

2.2 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa foi criado em 2016, com a entrada dos novos estudantes via Sistema de Seleção Unificada (SISU), ocorrido em 2017. A criação do curso na UFV se deu no dia 17 de junho de 2016 através da ata N° 520/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV, com a extinção do curso de graduação em Economia Doméstica (ECD), que teve início em 1952, sendo o curso da área das humanidades mais antigo da instituição. Este processo foi polêmico e se deu seguindo tendências que não foram homogêneas, da extinção do curso de ECD no Brasil. De acordo com Diniz (2021):

“Ainda sobre a polêmica da “transformação” consideramos que nenhum curso extinto de Economia Doméstica se “transformou” em outro curso, ainda que possam ter inúmeras “proximidades”. Embora uma parcela da população acredite que houve a “transformação”, o uso dessa terminologia é um equívoco, pois, em última instância dilui as particularidades que os cursos e as profissões possuem, os seus campos e objetos de atuação, suas éticas profissionais e identidades historicamente conquistadas” (DINIZ, 2021, p. 44)

Ribeiro (2018) aponta mais precisamente sobre as problemáticas que envolvem o uso do termo “transformação” para se referir à finalização do curso de Economia Doméstica e ao curso de Serviço Social, salientando que se tratam de duas profissões totalmente distintas:

“[...] é preciso demarcar que não se trata de uma transformação ou reformulação da Economia Doméstica em Serviço Social. Esta afirmação desconsidera a trajetória histórica de ambas as profissões no Brasil que possuem fundamentação teórico metodológica, ético-política e técnica-operativa diferentes. É preciso destacar que a profissão de economista doméstico existe, muito embora tenha ocorrido a extinção da graduação. Portanto, trata-se de duas profissões diferentes, do encerramento de um curso (mas não da profissão) e criação de outro. Tal fato é importante para que se reconheça a história do Serviço Social e o compromisso com uma formação e exercício profissional pautados em um projeto ético-político defensor de uma transformação societária. Nesse aspecto, se faz necessária a implantação das Diretrizes Curriculares propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), pois estas diretrizes são o resultado de um esforço coletivo da categoria

frente ao processo de intenção de ruptura com o conservadorismo profissional, reforçando um determinado perfil profissional crítico e comprometido com as lutas da classe trabalhadora.” (RIBEIRO, 2018, p. 14).

Isto posto, o curso de Serviço Social se insere na modalidade de bacharelado, em horário integral, presencial, em 8 semestres (4 anos) e conta com a oferta de 60 vagas anuais. Salienciamos a significativa participação da Economia Doméstica para emergir o curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa. Contudo, destaca-se que o processo de consolidação desse novo curso, ainda em evidência, está alicerçado às bases e diretrizes da ABEPSS e do conjunto CFESS-CRESS, identificando uma imagem própria e divergente do que estava posto anteriormente. Embora haja uma “crítica” de a maior parte do corpo docente não possuir formação em Serviço Social, muitos foram os esforços, também do corpo discente, em defender uma formação de qualidade socialmente referenciada.

Em vista disso, pode-se destacar um importante marco para o curso de Serviço Social no ano de 2022, quando se completa 5 anos, passou a adquirir reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) com nota 4. Nesse momento o curso possuía 236 estudantes regulares (dado de outubro de 2022) e contava com a colação de grau de 4 turmas, com 26 graduados em significativas inserções no mercado de trabalho e em pós-graduações. Ademais, ao longo desses 5 anos de história, destacam-se avanços como a criação da Linha de Pesquisa “Política Social, Sujeitos Sociais, Trabalho e Serviço Social”, vinculada a área de concentração em Serviço Social (CNPQ), a abertura de processo (SEI 231149069482022-11) para a criação do Núcleo de Relações Étnico-Raciais na UFV, em diálogo com outros cursos de graduação desta instituição, a aprovação de diversos projetos de pesquisa e extensão com várias modalidades de bolsa e adesão à proposta teórica e metodológica do Serviço Social, a vinculação (coordenação) de programas de extensão da UFV (Casa das Mulheres e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares-ITCP), o curso conta também com importantes publicações acadêmicas em revistas da área de Serviço Social e áreas afins e com a articulação com a pós-graduação do Departamento em que é vinculado, através do engajamento no processo em curso de reestruturação do programa para atender a nova graduação.

Um dos mais recentes acontecimentos foi o ofício enviado ao Colegiado do Departamento de Economia Doméstica solicitando a alteração do nome do “DED” para Departamento de Serviço Social (Processo 23114.921232/2022-35), após terem formado todos os estudantes de Economia Doméstica, em agosto de 2022. Esta solicitação vai ao encontro de uma demanda persistente e legítima dos estudantes do curso de Serviço Social, e evidencia-se de extrema relevância para a identidade do curso. Por fim, pontuamos que além da graduação de Serviço Social, existe o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), que está sediado na área de Serviço Social na Capes, e que, desde agosto de 2021, os docentes estão trabalhando na reestruturação do programa, que também passará por alteração do nome para que tenha maior adesão com a graduação em Serviço Social.

2.3 O SURGIMENTO DO CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CASS-UFV)

O surgimento do CASS na Universidade Federal de Viçosa está intrínseco ao processo de iniciação do curso, pois foi logo no mesmo ano (2017) que os discentes perceberam a fundamental importância de fortalecer o MESS para defender os interesses do Serviço Social, em um cenário enredado de ruptura com a Economia Doméstica (ECD), a fim de legitimar as lutas pertinentes àquela realidade, como a necessidade de abrir concursos para a admissão de professores Assistentes Sociais. O MESS na Universidade Federal de Viçosa se organiza sobretudo no CASS, mas também por meio da participação de discentes na Comissão Coordenadora do Curso de Serviço Social e no Colegiado do Departamento de Economia Doméstica, sendo válido ressaltar que, desde as primeiras turmas do curso, muitos estudantes se inseriram em movimentos sociais e estudantis, a citar principalmente o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a União da Juventude Comunista (UJC), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), o Movimento Correnteza e o Movimento de Mulheres Olga Benário. A potencialidade dos enfrentamentos travados em toda a trajetória do CASS está intimamente ligada a esse fator, haja vista a crucial influência para que os

discentes pudessem direcionar as reflexões de forma crítica, pactuando com o projeto ético político hegemônico da categoria.

Logo, a centralidade do MESS-UFV se consolida por meio do surgimento do CASS, o qual assume responsabilidade em representar a totalidade dos estudantes de Serviço Social, se tornando um símbolo de resistência e de lutas para a comunidade acadêmica da UFV. Dessa forma, pode-se dizer que a atuação do coletivo trouxe vasta visibilidade ao curso, pois através de suas atividades e de seus posicionamentos, em diversos espaços como no Conselho Estudantil (CoE-UFV), os estudantes de outros cursos passaram a conhecer a existência da graduação mais recente da Universidade.

No que se refere ao diálogo da ENESSO com o MESS-UFV, tem-se que é um desafio cada vez mais notável a tentativa de tornar este contato mais fluido. Apesar de termos registro de uma discente membra do CASS a estar presente em uma comissão gestora da ENESSO, o contato com as entidades representativas da categoria é um desafio, tendo em vista que o curso ainda se encontra em fase de consolidação, o que torna este contato mais trabalhoso. Ademais, do ponto de vista do MESS organizado no Brasil, o CASS se encontra, de certa forma, isolado deste processo, sendo necessário um esforço mútuo e coletivo para que este contato se dê de forma cada vez mais fluida. A principal questão a ser pontuada acerca dessa “barreira” é a pequena quantidade de estudantes matriculados no curso, os quais, à priori, além de possuírem demandas individuais, de disciplinas, projetos e afins, concomitantemente tiveram uma agitada atuação do MESS na complexa perspectiva de ruptura do curso de ECD e suas implicações para a formação em Serviço Social na UFV, o que tornou dificultoso aos alunos se responsabilizar com demandas a nível estadual e nacional. Entretanto, embora esse diálogo não seja tão frequente, é indubitável a relevância que as entidades representativas da categoria têm sob o MESS-UFV, cuja atuação sempre foi crítica e combativa.

2.4 PANDEMIA: DESAFIOS IMINENTES DA CRISE SANITÁRIA DA COVID-19 SOBRE O CASS-UFV

Ao analisar o impacto da pandemia da covid-19 sobre os movimentos sociais viçosenses, Juscelino e Sousa (2023) explicitam por meio de seus resultados que a maioria dos movimentos encontrados tiveram impactos negativos, sendo o estopim para o fim de três movimentos no município, em um movimento onde tiveram como principal alternativa de mobilização as redes sociais. No entanto, como afirmam os autores, a opção por esta modalidade, apesar de apresentar potencialidades, apresentou diversos imbrólios aos movimentos, sobretudo pela exaustão extrema pela exposição prolongada aos meios de comunicação, acometendo negativamente a atuação efetiva das organizações sociais e impactando diferentemente cada uma delas. Como exemplo, os autores trouxeram os limítrofes encontrados por um movimento de representatividade quilombola, que, devido às suas especificidades, foram diretamente afetados.

O CASS, tendo em vista a categorização do movimento estudantil enquanto movimento social (CAVALCANTE, 2009), foi partícipe deste processo. Apesar de atuar por meio das redes sociais desde a sua gênese, foi no momento pandêmico de naturalização da barbárie e enfraquecimento dos coletivos, onde este meio se tornou o meio principal de articulação e comunicação do movimento. No entanto, o coletivo apresenta diversas especificidades no que diz respeito às características que podem impactar negativamente a atuação no meio virtual. Em primeiro lugar, trata-se de uma organização ainda recente, onde, apesar de seu pioneirismo e radicalidade, não haviam relações consolidadas para que pudessem continuar a atuação como normalmente. Em segundo lugar, trata-se de um movimento estudantil e representativo específico dos estudantes de Serviço Social na UFV, onde nem todos os estudantes têm pleno acesso aos meios de comunicação, fazendo com que o alcance desejado seja dificilmente alcançado.

Em um primeiro momento, foi identificada a existência de um debate robusto no que diz respeito à coerência de não se distanciar das diretrizes e normativas propostas pela categoria profissional, na luta por defender uma educação laica, gratuita, presencial e de qualidade socialmente referenciada. O movimento de resistência ao ensino remoto durante a pandemia se consolidou por meio da nota técnica emitida pelo Centro Acadêmico por meio de seu Instagram, com o nome de “Estudo de Caso e Posicionamento do CASS-UFV

sobre as implementações do ensino à distância no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa” (CASS-UFV, 2020). Como afirmado anteriormente, a comunicação por meio das redes sociais foi o principal meio encontrado pelo CASS, que atuou no Facebook, Instagram e Facebook. Apesar de todas terem importância ímpar, o Instagram foi o principal meio, tendo em vista a quantidade de interações recebidas e outros fatores, foram realizadas por este meio 262 publicações, e até o momento da escrita deste trabalho, possui 1215 seguidores. O Youtube foi utilizado quase que unicamente para servir de plataforma para as atividades síncronas propostas pelo coletivo. A primeira publicação foi realizada em 14 de setembro de 2018, indicando o início das atividades no Instagram.

O post que marca o início das atividades do CASS na pandemia foi realizado no dia 16 de março de 2020 e informa aos estudantes e seguidores que as vendas da integração do Serviço Social estariam adiadas por tempo indeterminado, seguindo as recomendações preventivas. Não há uma publicação que se enquadre como o marco de retorno às atividades presenciais, no entanto, tem-se na publicação do dia 6 de maio de 2022 um registro realizado pelo CA em parceria com a coordenação do curso, da semana de acolhimento do Serviço Social, com registros fotográficos dos eventos presenciais como piquenique, cine-debate e apresentação do curso.

Foram realizadas, durante a pandemia, 134 postagens em suas redes sociais, sendo, entre elas, posts informativos, convites para eventos, entre outros. Foram realizados x eventos durante este período, sendo eles: Live sobre direito à cidade e negritude em tempo de pandemia; Live sobre educação, Serviço Social e covid-19; Live sobre Serviço Social e saúde mental em tempos de pandemia; Live sobre Serviço Social, Universidade e EAD no contexto de pandemia; Roda de conversa sobre o curso com docente convidada; Live Universidade Popular; Roda de conversa sobre o serviço de bolsas da UFV com assistente social convidada; 1º webinar de estudos étnico-raciais e Serviço Social — Lives sobre: Raça e classe: a intersecção da luta pelo enfrentamento ao racismo estrutural; educação e práxis antirracista; Feminismo negro; Serviço Social e o debate étnico-racial: dilemas e perspectivas; Racismo institucional; Ações afirmativas: cotas e políticas de permanência na universidade; Direito à cidade; Encarceramento em massa;

Espaços formativos: Lutas e Movimentos Negros; Necropolítica —; Setembro amarelo — Cine debate; Roda de conversa sobre a abordagem multidisciplinar da saúde mental; mesa redonda sobre como lidar com uma situação de adoecimento mental de pessoas a sua volta — Setembro verde — Lives sobre: os direitos das pessoas com deficiência e a atuação profissional dos/as assistentes sociais; uma abordagem da saúde mental e o cotidiano das pessoas com deficiência; educação e trabalho: política de inclusão para pessoas com deficiência —; reunião aberta em conjunto com o CASS-UFOP para debater o papel do centro acadêmico; Novembro negro — Lives sobre: Colorismo, representatividade e construção da identidade racial; Empoderamento negro; Religiões afrodescendentes; Aula pública negritude e socialismo; Intervenção artística RESSIGNIFICAR; Intervenção artística DANZA; Intervenção artística AS ÁRVORES SOMOS NOZES; Intervenção artística UM CORPO NUMA BOLHA; Intervenção artística RAÍZES; Intervenção artística HOJE MAIS CEDO; Intervenção artística INTERVENÇÃO POÉTICA AKEWI —; Papo com assistentes sociais — conversas sobre: o trabalho do assistente social no contexto de pandemia —; 15 de maio: dia do assistente social — Lives sobre: povos originários, comunidades tradicionais e Serviço Social: debates sobre o direito à vida no campo e na cidade —; Live sobre formação profissional em Serviço Social e Ensino Remoto.

É importante destacar que os dias comemorativos também foram lembrados pelo Centro Acadêmico, apesar de nem todos serem comemorados por meio de lives, rodas de conversa ou afins, tiveram posts informativos para relembra-los, como o mês do orgulho LGBTQIA+, setembro amarelo, setembro verde, novembro negro e luta anticapacitista.

Apesar da intensa atividade realizada pelo CASS durante a pandemia, recupera-se a afirmação de Juscelino e Sousa (2023) no que diz respeito ao cansaço extremo dos militantes. Como os membros do coletivo eram todos estudantes de graduação regularmente matriculados no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa, tinham que dividir a atenção entre os estudos — uma vez que a UFV optou pela realização de períodos emergenciais remotos (PER 1, 2 e 3), além do período especial que serviu de experimento para a aplicação efetiva das disciplinas remotas —, muitas das vezes, sem mesmo sair

de casa, ou seja, o mesmo ambiente de militância era também ambiente de estudo, lazer, trabalho e descanso.

2.4 RETORNO PRESENCIAL: RESQUÍCIOS DA PANDEMIA, DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

O cenário de retorno presencial, sem dúvidas, é um dos maiores desafios enfrentados pelo CASS. O retorno presencial se deu já em um momento de agitação, com eleições para representação discente no colegiado e comissão coordenadora, seguida da primeira avaliação do curso pelo Ministério da Educação (MEC), sendo atribuída nota 4 ao curso, em um movimento histórico concebido enquanto uma grande conquista e comemorado pelo corpo docente, discente e entre os técnicos, como afirma o CASS por meio de seu Instagram: “Estamos muito felizes e orgulhosos, pois desde o primeiro ano de criação do curso em 2017 o CASS existe e LUTA! Isso não seria possível sem a organização e a mobilização dos estudantes, em defesa de uma Universidade Pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada” (CASS-UFV, 2022). Também houveram eventos que necessitam da mobilização do CASS, como a comemoração do dia do assistente social com a temática “Em defesa dos direitos e das liberdades democráticas” e as mesas “Trabalhadoras do Brasil: Somos e Lutamos com Elas! Em defesa dos direitos e das liberdades democráticas” e “Encontro Ampliado de Supervisão de Estágio em Serviço Social”. O evento contou com a participação de discentes, docentes, ex-discentes e ex-docentes e profissionais da região, representados pelo Núcleo de Assistentes Sociais de Viçosa e Região (NASVIR). A fim de dar continuidade, o post de despedida da gestão “Lutar e (r)existir” foi realizado em 4 de agosto de 2022, já pela comissão eleitoral, de modo a ser um marco para simbolizar o fim da atuação da gestão.

O período em que a comissão eleitoral de 2022 ficou responsável pela gerência do CASS foi também turbulenta, o que resultou em duas notas de repúdio: a primeira tendo em vista uma situação de violência realizadas por um estudante e a segunda tendo em vista uma agressão ocorrida contra uma militante do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Somente uma chapa foi inscrita nas eleições, com a apuração de votos realizada no dia 29 de setembro de 2022. A assembleia de posse realizada no dia 6 de outubro de 2022 simboliza

o fim da gestão eleitoral e o início da atuação de uma nova chapa com 20 membros.

A atual gestão foi empossada no dia 6 de outubro de 2022 e tem o nome de “Na luta de classes não há empate” (NLCNHE) e, em sua chapa de posse teve estudantes dos anos de 2018 (1), 2019 (5), 2020 (11), 2021 (2) e 2022 (1), no entanto, tendo em vista as particularidades dos membros, houveram novas chamadas e também membros que decidiram encerrar a sua participação na gestão. A posse da nova gestão se deu em um momento de efervescência na UFV, realizando já em seus primeiros dias de atuação, uma convocação para o fechamento das vias da Universidade e uma manifestação, que aconteceu em conjunto com o DCE, outros CAs e movimentos atuantes no município.

A gestão NLCNHE decidiu seguir com o padrão de postagens que a gestão da pandemia optou, mantendo a militância por meio das redes sociais, sobretudo para realizar posts comemorativos de datas importantes e convites, além de propor atividades presenciais. A gestão realizou até o momento 37 publicações, contendo convites para eventos, convocatórias para manifestações e posts informativos. Por meio de suas publicações, foram lembrados: Dia do Servidor Público; Dia da Consciência Negra; Dia Internacional da Não-violência contra a mulher; Dia Mundial do Combate à AIDS; Dia Internacional da Abolição da Escravatura; Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; Dia Mundial da Luta contra agrotóxicos; Dia da Extensão Rural no Brasil; Dia Nacional da Assistência Social; Dia do Orgulho Pansexual; Dia Mundial da Justiça Social; Dia Internacional Contra a discriminação racial; Dia dos Povos Indígenas. As postagens foram feitas seguindo o calendário proposto pelo CFESS por meio de seu plano anual de 2023. É importante ressaltar que o padrão de postagens segue o calendário de graduação da Universidade Federal de Viçosa, uma vez que nos períodos de férias os estudantes optaram por não se dedicar às atividades do CA.

Um marco a ser comemorado foi a realização histórica da IV Semana Acadêmica do Serviço Social, que, em um curso de menos de uma década, trata-se de um momento histórico de potencialização da consolidação do curso na instituição, envolvendo profissionais convidados e docentes de outros cursos da instituição. O tema da semana foi “Ética e Serviço Social” e foi resultado de um

movimento dialógico entre a coordenação do curso e os representantes discentes do Centro Acadêmico de Serviço Social. A mesa de abertura teve o tema “A dimensão ético-política no Serviço Social” e houveram também minicursos com os temas: Serviço Social no Tribunal de Justiça; Paulo Freire: vida e obra; Agroecologia e Luta de Classes; Mulheres Racializadas: Reflexões sobre raça e etnia; Envelhecimento e políticas sociais no cenário de crise e contrarreforma - uma análise de conjuntura; Diferenças, vulnerabilidades e o exercício profissional no Serviço Social; O trabalho do assistente social no CRAS; Saúde mental e CAPS no município de Viçosa; Trabalho do assistente social no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes; Violência doméstica e a Lei Maria da Penha.

A atual gestão do CASS tem se demonstrado cada vez mais ativa no que diz respeito à participação política, em um movimento de colaboração mútua entre a coordenação do curso e os estudantes representados pelo coletivo, atuando em conjunto para a melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação em Serviço Social e participando de processos históricos na instituição em questão. O futuro reserva diversos desafios às organizações sociais progressistas, e o CASS, como partícipe desta categoria, é importante peça de organização e representação dos estudantes, sendo necessário a manutenção de suas atuações embasadas na teoria crítica para que seu legado de lutas seja preservado e continuado.

3. CONCLUSÃO

Dessa forma, de modo a concluir, mas não esgotar as discussões que o presente trabalho possibilita, afirma-se que o CASS possui grande importância na construção e consolidação do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa, se configurando enquanto coletivo histórico que foi responsável por possibilitar avanços alcançados por meio da luta coletiva dos estudantes da instituição. No período de seu surgimento, observa-se, sobretudo, a luta por direitos básicos de representação estudantil, seguido pela tentativa das outras gestões de consolidar o curso e atuar na oferta de uma formação de qualidade aos discentes, sobretudo por meio de posts informativos, parcerias com outras

instituições, construção de eventos e debates, além do contato com o corpo docente. Portanto, o CASS atualmente continua atuando e reafirmando o compromisso ético-político da categoria profissional dos assistentes sociais, resgatando discussões necessárias para a formação acadêmico-profissional, sobretudo baseada na formação e estímulo da dimensão ético-política, resistindo frente aos avanços impostos pela sociabilidade burguesa, agora atravessada pelo ultraneoliberalismo e buscando a recuperação de uma crise sanitária que escancarou os limites do capital.

Os estudos e produções acerca da importância dos CAs e DAs para a formação profissional, política e intelectual do assistente social ainda se encontram parcas, o que revela a importância de destrinchar a temática em questão. Por isso, urge a necessidade que pesquisas e estudos futuros tenham como objeto de estudo este rico espaço formativo, atendo-se a sua função histórica e social de inserção política dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, M. L. G. **MOVIMENTO ESTUDANTIL E SERVIÇO SOCIAL NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: tendências e particularidades**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 193. 2009.

CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CASS-UFV). **Estudo de Caso e Posicionamento do CASS-UFV sobre as implementações do ensino à distância no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa**. 09 jun. 2020, Instagram: @ufvcass. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBOUwDHBNTK/>

CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CASS-UFV). **Primeira avaliação de reconhecimento do curso de Serviço Social UFV**. 04 mai. 2022. Instagram: @ufvcass. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdKBs1PMeF1/>

CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CASS-UFV). Ofício enviado à chefia do Departamento de Economia Doméstica. 2022.

DINIZ, M. C. P. **Serviço Social na UFV: uma versão sobre a sua criação.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social). Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, p. 101. 2021.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **História da ENESSO.** 2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUSCELINO, M. A. S.; SOUSA, J. M. M. **Movimentos Sociais: uma aproximação da realidade de Viçosa - MG.** No prelo. 2023

LIMA, I. C. C. 40 anos do movimento estudantil de serviço social: desafios e perspectivas na atualidade. **Temporalis**, v. 19, n. 38, p. 37-51, 2019.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64.** 17.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

RIBEIRO, D. B. **Desafios à Formação e ao Exercício Profissional: notas introdutórias sobre o curso de serviço social na Universidade Federal de Viçosa.** Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Espírito Santo, v. 16, n. 1, 2018.

SANTOS, T. B. **A participação política dos estudantes de Serviço Social na defesa e consolidação da direção social da formação: a práxis política dos estudantes e a relação profissional.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, J. B. et al. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**, 2009.

VASCONCELOS, A. M. **A trajetória política da organização dos estudantes de serviço social, 1978 a 2002: e a sua relação com o projeto de formação profissional.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2003.